



## Ações de enfermagem e prevenção de doenças ao homem

### Autor(res)

Amanda De Cassia Costa De Oliveira  
Karol Julia Rigor  
Sólton De Freitas Ferreira  
Ana Carolina Rocha Nascimento  
Leandro Augusto De Souza Silva  
Rafaela Alves Rodrigues Dos Santos  
Sabrina Santos Alencar

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO - OSASCO

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** Segundo a secretaria da saúde promoção e prevenção de doenças são ações que envolvem os indivíduos e a coletividade respeitando as diferenças e singularidades, bem como as concepções de risco e vulnerabilidade. **OBJETIVO:** Analisar a baixa procura dos homens à atenção primária e identificar as ações dos profissionais da estratégia da saúde da família nos serviços de atenção básica. **MÉTODO:** Revisão sistemática da literatura, com artigos científicos publicados em periódicos indexados com os descritores: ENFERMAGEM, ATENÇÃO BÁSICA, HOMEM, SAÚDE . A busca foi restrita ao tipo de publicação com texto completo e palavras-chave no título e resumo, PUBLICADOS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS. **RESULTADOS:** Percebe-se que muitos homens têm uma ideia equivocada em relação à prevenção em saúde, visto que eles definem a prevenção como busca rápida de um tratamento para uma doença já instalada no organismo (SALIMENA, A. 2013). Esta visão dificulta a atuação da enfermagem na atenção primária visto que os homens não sabem o que é a prevenção em sua integralidade. Além da falta de informação também há barreiras dentro das Estratégia da Saúde Da Família(ESF) que dificultam esse acesso, como o horário de funcionamento das unidades, a falta de aderência adequada nas atividades em grupo visto que não combinam com o perfil da população masculina, que buscam sempre ações e serviços práticos do ponto de vista deles. (OLIVEIRA, I. et al. 2019). A não participação do homem nos serviços de saúde está relacionada também à falta de planejamento e organização da ESF, a falta de intersetorialidade das equipes, assistência pautada em atividades ambulatoriais e o descompromisso e desinteresse dos profissionais. (ARAÚJO, M. et al. 2013). **CONCLUSÃO:** Nota-se que há barreiras mutáveis para o acesso dos homens na atenção primária, devem ser realizados programas inclusivos de acordo com as necessidades dos homens de cada região, mudar os horários de atendimento para horários acessivos para a população masculina que trabalha durante todo o dia, trabalhar com equipe multidisciplinares para melhor atendimento dos mesmos, ensinar sobre promoção de saúde e prevenção de doenças e também atrair essa população masculina para dentro da atenção primária.